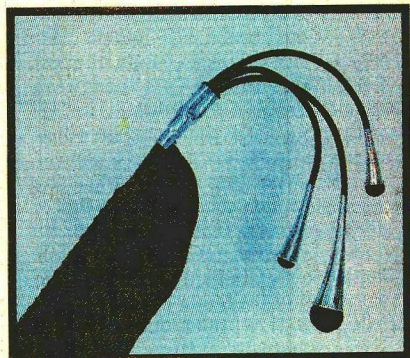


# TIME REFORÇADO

Graças ao Prêmio Brasília de Artes Visuais 98, o Museu de Arte de Brasília ganha 50 novas obras a partir de sexta-feira



Socorro Ramalho  
Da equipe do Correio

O ACERVO DO MUSEU DE ARTE MODERNA DE BRASÍLIA (MAB) GANHA 50 NOVAS OBRAS — QUE SE SOMARÃO ÀS 960 JÁ EXISTENTES. O AUMENTO FOI POSSÍVEL GRAÇAS AO PRÊMIO BRASÍLIA DE ARTES VISUAIS 98, REALIZADO NO DECORRER DESTE ANO.

A premiação do artista vencedor — o fotógrafo Miguel Rio Branco — e a exposição dos trabalhos adquiridos para o MAB ocorrerão na próxima sexta-feira, no mezanino da sala Villa-Lobos do Teatro Nacional.

As obras serão expostas também no foyer da sala Martins Penna e na galeria Athos Bulcão. A mostra dos trabalhos selecionados pelo júri especial do Prêmio ficará aberta para visitação pública até o dia 20. Os 50 trabalhos de artistas de todo o país englobam instalações, vídeo-instalações, esculturas, objetos e fotografias.

Com as novas aquisições, o MAB sofrerá reforço no acervo fotográfico e de objetos tridimensionais, esculturas e instalações. “Foi feita análise no acervo do MAB e constatou-se que existiam lacunas nessas áreas”, explicou o secretário-adjunto de Cultura do GDF, Evandro Salles.

O Prêmio Brasília de Artes Visuais tem caráter aquisitivo — todos os artistas selecionados, convidados e bolsistas vendem os trabalhos para o GDF — e este, segundo Evandro Salles, é um dos grandes méritos da proposta. “Gastamos R\$ 100 mil para incorporar ao acervo do MAB obras extremamente importantes”, revela o secretário.

## ESTÍMULO

É a terceira edição do Prêmio Brasília, que foi retomado em 1990, remanescente do então Prêmio Salão de Artes Plásticas de Brasília, realizado há 22 anos. Retornou em 1990, com outro formato e teve continuidade no ano seguinte.

Mas agora o Prêmio ressurgiu com uma nova categoria — a dos artistas bolsistas, escolhidos por um júri que avaliou o trabalho daqueles que expuseram nas galerias oficiais de Brasília no decorrer de 1997. Dentre os cinco premiados com bolsa de R\$ 12 mil (R\$ 1 mil mensais), estão os artistas residentes em Brasília Chico Amaral, Frederick Sidoun e Walter Menon.

“Todos os bolsistas estão sendo avaliados por um tutor — crítico, artista, professor de Artes ou curador”, explica Evandro Salles.

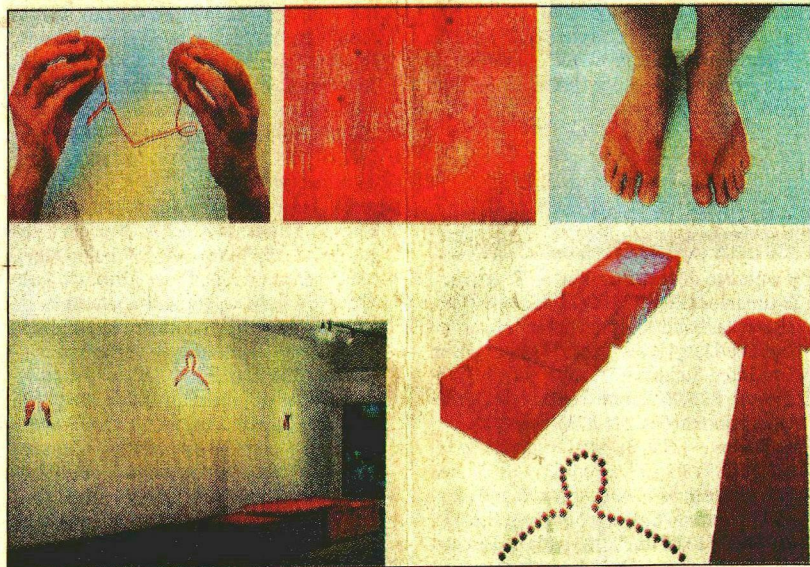
“As bolsas são hoje, um grande atrativo para artistas brasileiros”, avalia o secretário. As bolsas serão pagas até julho de 1999. Ainda nesta primeira etapa foram convidados a participar do projeto, em fevereiro deste ano, cinco fotógrafos e quatro escultores brasileiros, entre eles o fotógrafo Arthur Omar e o escultor Angelo Venosa.

Na segunda etapa do Prêmio quase 300 artistas com trabalhos específicos nas áreas de fotografia e escul-

Fotos: Reprodução



Obras de Regina de Paula (acima), José de Moura Rezende (abaixo) e Elder Rocha Lima Filho (no alto da página) são agora incorporados ao acervo do MAB



turas (objetos tridimensionais e instalações) se inscreveram. Depois de analisados os portfólios, nove fotógrafos e 13 artistas com obras tridi-

mensionais foram selecionados e tiveram as obras incorporadas ao acervo do MAB.

O MAB, que segundo a política

cultural do Governo do Distrito Federal (GDF), estava na lista de prioridades do setor de Artes Plásticas, deveria ser totalmente reformado, mas ficará como dívida para o próximo governo. Ou seja, o MAB tem reforço no acervo, mas não tem, ainda, instalações próprias para abrigá-lo.

“O governo não teve condições de gerar recursos para executar a obra”, justifica Evandro Salles. Ele garante que toda a estrutura para realização das reformas está pronta. “Já compramos equipamentos e aprontamos o laudo estrutural do prédio”, adianta, revelando que seriam necessários R\$ 1,5 milhão para deixar o museu completamente novo.

Mesmo assim, o secretário-adjunto acredita que foram lançadas, no decorrer dos últimos quatro anos, boas bases para formação da política de Artes Plásticas no Distri-

to Federal. “Conseguimos formar uma política de artes que nunca houve na cidade”, orgulha-se.

Na listas das “dívidas” que o próximo governo do DF herdar, no setor de Artes Plásticas, além da reforma do MAB, está incluída também o Parque Internacional de Esculturas, cuja construção foi apenas iniciada. “Reformamos todas as galerias do Teatro Nacional, o que proporciona condições profissionais para a realização de exposições”, finaliza Evandro Salles — revelando satisfação com o saldo final do trabalho feito no setor de artes plásticas do DF.

## SERVIÇO

PRÊMIO BRASÍLIA DE ARTES VISUAIS 98  
Exposição com os 50 trabalhos adquiridos nas três etapas do Prêmio para o acervo do MAB. Abertura dia 11, às 20h, no Mezanino da sala Villa-Lobos. Visitação até o próximo dia 20, de 10h às 21h.